



PROTEGER E CUIDAR: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE CONTRACEPTIVOS PARA MENINAS ADOLESCENTES

Camila Faraon Damazio¹

Ingrid Ossoski Belli²

Andréia Valéria de Souza Miranda³

Fabiana Medeiros Branco⁴

Resumo: A fase da puberdade é cheia de descobertas, sendo elas relações afetivas e sexuais que podem ser bem positivas ou até algumas inesperadas ou indesejadas como a gravidez na adolescência e/ou contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis. Com isso, é importante investir em informação nas escolas sobre o uso dos métodos contraceptivos como meio de prevenção e promoção da saúde. Deste modo, o objetivo geral deste estudo foi orientar o uso de métodos contraceptivos para adolescentes estudantes do 9º ano de uma escola pública municipal da Serra Catarinense. O estudo sustentou-se em pesquisa-ação, com natureza qualitativa de caráter exploratório, foi aplicado, primeiramente, um *quiz* de verdade ou mentira pelo *kahoot*, uma roda de conversa, e por fim, um questionário impresso, sendo que a análise sucedeu-se por meio de conteúdo por categorização, realizada por meio das respostas coletadas. Mediante este estudo percebeu-se o quanto ainda há deficiência de conhecimento do público alvo a respeito do tema abordado, além da importância da intervenção de ações de educação em saúde, para a orientação sobre o uso de contraceptivos o que contribui na prevenção de gravidez na adolescência e de IST's

Palavras-chave: Meninas Adolescentes; Enfermeiro; Métodos Contraceptivos.

Abstract: The puberty phase is full of discoveries, including emotional and sexual relationships that can be very positive or even unexpected or undesirable, such as teenage pregnancy and/or sexually transmitted infections (STIs). Therefore, it is important to invest in information in schools about the use of contraceptive methods as a means of prevention and health promotion. Thus, the general objective of this study was to guide the use of contraceptive methods for adolescent students in the 9th grade at a public school in the Serra Catarinense region. The study was based on action research, with a qualitative and exploratory approach. A "true or false" quiz was first applied using Kahoot, followed by a discussion circle, and finally, a printed questionnaire. The analysis was conducted through content categorization, based on the responses

¹ Acadêmica de Enfermagem, 10ª fase, disciplina de TCC 1, do Centro Universitário UNIFACVEST. Email: camilafaraon11@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, 10ª fase, disciplina de TCC 1, do Centro Universitário UNIFACVEST. Email: ingridossoski@gmail.com

³ Doutora em Educação, Enfermeira, Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. Email: prof.andreia.miranda@unifacvest.edu.br

⁴ Mestre em Ambiente e Saúde, Enfermeira e Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. Email: prof.fabiana.branco@unifacvest.edu.br

collected. From this study, it became evident how much the target audience still lacks knowledge about the topic, as well as the importance of health education interventions to guide contraceptive use, which contributes to the prevention of teenage pregnancy and STIs.

Keywords: Teenage Girls; Nurse; Contraceptive Methods.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (Brasil, 2024).

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) adolescentes são os indivíduos na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade (Brasil, 2024). Esta fase da vida compreende um processo contínuo de crescimento humano e é marcada por várias complexidades, mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo as mudanças puberais acometidas a partir dos hormônios sexuais masculinos e femininos (Brasil, 2024).

Com a fase da puberdade vêm as descobertas, sendo elas relações sexuais que podem ser bem positivas ou até algumas inesperadas ou indesejadas como a gravidez na adolescência e/ou contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis, com isso é importante investir em prevenção para futuramente contribuir com um planejamento de vida sem acidentes acometidos por falta de informação e uma prevenção adequada (Brasil, 2024).

Dentre os meios de prevenção estão os métodos contraceptivos, que são utilizados para prevenir a gravidez e alguns auxiliam também na proteção contra IST's, cada um com um mecanismo de ação distinto, permitindo classificá-los em: naturais ou comportamentais, de barreira, hormonais, intrauterinos e definitivos (Santos, 2024).

Porém, a pouca informação leva muitos adolescentes a definirem um conceito distorcido sobre o tema gerando um receio de conversar com a família por acreditarem que serão repreendidos, trazendo consigo muitas dúvidas, pouco conhecimento e uma vulnerabilidade biopsicossocial (Rocon *et al*, 2021).

Neste contexto reconhecer o adolescente como sujeito de direitos, em processo de aprendizado quanto a sua autonomia, do cuidado e controle de si e da sexualidade, é compreender que ele, assim como todos os cidadãos brasileiros, têm o direito de decidir sobre o início da vida sexual, o momento de ter um filho, sobre o método contraceptivo a ser utilizado e como se prevenir de IST's (Brasil, 2024).

Tendo em vista esse cenário, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) destaca o papel das políticas públicas como instrumento para assegurar os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Juventude (Brasil, 2024).

Com isso, para garantir os direitos previstos no ECA, um dos profissionais que têm muita importância é o Enfermeiro, pois se depara com adolescentes da comunidade em fase de descoberta e tem a oportunidade de promover a educação sexual segura e emancipatória, sendo um assunto que é de grande interesse e impacto para este público (Rocon *et al*, 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa do Ministério da Saúde juntamente com o da Educação que tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, fortalecendo as ações para enfrentar as vulnerabilidades, por meio da junção entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e da educação, expandindo o acesso aos serviços de saúde e auxiliando

Revista Gepesvida

para a melhora da qualidade de vida dos estudantes brasileiros (Brasil, 2023).

Portanto, pode-se trazer a importância de abordar o adolescente em consultas de enfermagem, grupos de educação em saúde, rodas de conversa e programa saúde na escola, promovendo a saúde em questões como gravidez precoce e de IST's, pois são questões sociais sérias que podem ser evitadas por meio de ações simples de educação em saúde no ambiente escolar e também na atenção básica (Rocon *et al*, 2021).

Neste contexto, a temática de Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes em relação ao uso de contraceptivos contribui com a perspectiva de orientar a participação dos adolescentes na construção do cuidado de si, promovendo que se reconheçam como protagonistas sociais e não somente beneficiários das ações em saúde (Brasil, 2024).

Sendo assim, este estudo justifica-se, pois, na fase da adolescência das autoras os métodos contraceptivos eram algo de grande questionamento sobre sua eficácia e utilização. Inseguranças, dúvidas e receio a quem recorrer para poder perguntar, por medo ou até mesmo vergonha por talvez sempre ter sido um grande tabu. Embora o tempo tenha passado, ainda há muitos adolescentes à margem da orientação segura e eficaz em relação aos cuidados com o corpo e especialmente em relação aos métodos contraceptivos.

Corroborar com esta justificativa um estudo realizado com adolescentes do sexo feminino de 15 a 18 anos onde apresentou que a maioria possuía insuficiência/ausência de conhecimento sobre o assunto, sendo que, 80% delas tinham informações sobre anticoncepcionais que não eram advindas de um profissional de saúde (Pintavinha e Machado, 2022).

Já na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), ao abordar aspectos da saúde sexual e reprodutiva de escolares do 9º ano, a maioria com idade entre 13 e 15 anos, no ano de 2019, mostrou que 22,6% das meninas e 34,6% dos meninos já tinham tido relações sexuais. Cerca de 53,5% das meninas e 62,8% dos meninos referiu uso de preservativos na última relação sexual; 77,6% informaram ter recebido orientação sobre prevenção de gravidez, e cerca de 69% dos escolares referiram o recebimento de orientações na escola sobre como obter preservativos gratuitos (Brasil, 2024).

Com isso, surgiu o interesse em falar sobre o assunto, pois, acreditamos que ao trazer este tema poderemos informar e contribuir positivamente na promoção da saúde das adolescentes, orientando sobre o uso de contraceptivos, prevenção de gestações indesejadas e de risco, além de orientar profissionalmente as adolescentes sobre as condições de escolher o que considera melhor para si a fim de ter um futuro mais seguro e de realizar um planejamento de vida.

Deste modo, considerando a importância dessas questões, o trabalho teve como objetivo geral: orientar o uso de métodos contraceptivos para adolescentes estudantes do 9º ano de uma escola pública municipal da Serra Catarinense.

METODOLOGIA DO ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa-ação, em campo, com natureza qualitativa, de caráter exploratório. A Pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que permite a compreensão da dinâmica de um fenômeno ou processo, levando em conta a realidade concreta e os elementos envolvidos, onde as práticas, situações concretas e interpretações são analisadas para a elaboração de novas propostas e ações para possíveis intervenções (Silva, 2021).

Ela é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que

Revista Gepesvida

trabalha com uma ação, integrada na resolução de um problema, fazendo uma investigação prática que expõe seus esforços, análises e reflexões nas possíveis soluções ou propostas de intervenção ao problema levantado pelo pesquisador e participantes no cenário observado (Silva, 2021).

A pesquisa realizou-se após a avaliação e a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Unifacvest sob o número 6.994.006 e seguiu todo o regulamento da Resolução nº 510/2016 e seus adicionais, que legalizaram suas diretrizes e regras regulamentadoras de pesquisas que envolvem a participação de seres humanos (Brasil, 2016). As estudantes que concordaram em participar do estudo responderam ao questionário após a assinatura de seus pais/responsáveis no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O estudo envolveu possíveis riscos, tais como, constrangimento, estresse, vergonha e agitação ao responder o quiz e questionário. Na ocorrência de algum destes casos, era possível a adolescente interromper imediatamente sua participação sem prejuízo, e ainda se fosse o caso, disponibilizou-se o acolhimento necessário pela Casa da Cidadania do Centro Universitário UNIFACVEST. Como benefícios, as participantes tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos sobre métodos contraceptivos e aprenderam mais sobre a utilização correta dos mesmos, além de adquirirem a caderneta da adolescente, promovendo ainda mais segurança e educação em saúde na adolescência.

A pesquisa-ação realizou-se no mês de setembro de 2024, em uma escola municipal no 9º ano do ensino fundamental, tendo como público-alvo as meninas da respectiva turma, a partir de um quiz de verdade ou mentira pela plataforma kahoot, uma roda de conversa entre as pesquisadoras e estudantes; por fim, um questionário impresso, seguindo os critérios de inclusão, como, ser do sexo feminino, estudante do nono ano do ensino fundamental cujos pais/responsáveis aceitem sua participação na pesquisa mediante assinatura do TCLE, termo de assentimento, e ainda, as que estejam presentes no dia de aplicação da pesquisa e os de exclusão que eram estudantes em que os pais ou responsáveis não permitam a participação ou que não estejam presentes no dia da pesquisa.

Após a elaboração do projeto, aceito pelo CEP e aprovado pela escola juntamente com a declaração de ciência e concordância, fora realizado contato com a diretora da escola e com a enfermeira da UBS (Unidade Básica de Saúde) e agendado o dia e horário para a aplicação da pesquisa, além de ser entregue o TCLE e o termo de assentimento um dia antes para coletar as assinaturas das participantes e dos pais/responsáveis.

As participantes que aceitaram participar da pesquisa, entregaram no dia da ação o termo de aceite e o TCLE assinado pelos pais/responsáveis e encaixaram-se nos critérios de inclusão foram organizadas e divididas em duas duplas denominadas de A e B, para que assim, respondessem o quiz pela plataforma kahoot.

O quiz contou com perguntas de verdadeiro ou falso para obter-se os seus conhecimentos pré-existentes sobre o uso de contraceptivos, sendo elas: É possível engravidar utilizando métodos contraceptivos? O coito interrompido é um método confiável? Se eu estiver usando algum contraceptivo hormonal não preciso usar preservativo? Se eu tiver vômito e/ou diarreia dentro de 4 horas após tomar a pílula contraceptiva ela perde o efeito? Todos os métodos contraceptivos protegem contra IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis)?

Posteriormente a coleta das respostas do quiz, iniciou-se a ação em saúde sobre o uso de métodos contraceptivos por meio de uma roda de conversa gravada, onde foi falado sobre prevenção da gravidez precoce e apresentado imagens dos métodos contraceptivos

Revista Gepesvida

disponíveis e qual a sua utilização correta.

Em seguida do encerramento da roda de conversa, fora aplicado o questionário pós, impresso, sendo que as participantes foram identificadas por E1 (estudante 1), E2, E3 e E4, com o intuito de obter qual foi o desenvolvimento da ação na escola pelas estudantes, contendo as seguintes questões: Com esta ação, você aprendeu sobre algum método contraceptivo que não conhecia antes? Sim (cite qual) Não; A partir de agora, qual método acredita ser mais seguro e correto para você? Pílula contraceptiva, Contraceptivo injetável, Pílula do dia seguinte, Adesivo, Diafragma, Anel vaginal, Tabela, Coito interrompido, DIU, Implante, Laqueadura, Vasectomia, Preservativo feminino e masculino; Você ficou com alguma dúvida mesmo após as apresentações e roda de conversa? Sim (qual?), Não; Você acredita que estas ações de saúde na escola contribuem positivamente para o aprendizado de assuntos em que muitas das vezes não é possível conversar em casa com os seus responsáveis? Sim, Não.

Seguidamente ao término da ação, todas as participantes ganharam um brinde juntamente com a caderneta de saúde da adolescente, um material rico em informações e orientações necessárias na adolescência que é disponível também o acesso por meio da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

A análise de dados do quiz e questionário aplicados com quatro estudantes foi feita por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977), um conjunto de sistemas de análise das comunicações.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa fora aplicada no dia 25 de setembro de 2024 com início às 08:30h. A turma selecionada era constituída por cinco alunas que faziam parte do público alvo, porém, uma não estava presente no dia, com isso, o estudo contou com apenas quatro delas, sendo essas que aceitaram participar, entregaram o termo de aceite e o TCLE assinado pelos pais/responsáveis e encaixaram-se nos critérios de inclusão, foram organizadas em uma roda na sala dos professores, onde, primeiramente, dividiram-se em duas duplas denominadas de A e B, para que assim, respondessem o *quiz* pela plataforma *kahoot*.

O *quiz* contou com perguntas de verdadeiro ou falso para obter-se os seus conhecimentos pré-existent sobre o uso de contraceptivos, sendo elas: **1.** É possível engravidar utilizando métodos contraceptivos?; **2.** O coito interrompido é um método confiável?; **3.** Se eu estiver usando algum contraceptivo hormonal não preciso usar preservativo?; **4.** Se eu tiver vômito e/ou diarreia dentro de 4 horas após tomar a pílula contraceptiva ela perde o efeito?; **5.** Todos os métodos contraceptivos protegem contra IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis)?

Durante o *quiz*, ambas as duplas demonstraram dúvidas e demora ao responder. A dupla A acertou somente a questão número 3, evidenciando maior dificuldade. Já a dupla B acertou as questões 1, 2 e 5. O relatório avançado da plataforma *kahoot*, mostrou que entre as cinco questões, a que mais destacou-se como pergunta difícil foi a número 4 sobre a perda da eficácia da pílula anticoncepcional.

Após o término do *quiz*, a plataforma realizou o *ranking* de primeiro lugar com mais questões respondidas corretamente para a dupla B, e em segundo lugar para a dupla A. Foi possível perceber o espanto ao responder e logo após ver o resultado incorreto de determinadas questões, principalmente das participantes da dupla A, onde olhavam com

Revista Gepesvida

olhar de insegurança para as pesquisadoras durante as respostas.

Em seguida, iniciou-se a roda de conversa gravada, juntamente com a apresentação das imagens dos métodos contraceptivos. Durante este momento, as pesquisadoras perceberam que métodos como diafragma, adesivo, anel vaginal e tabelinha geraram mais curiosidade entre as participantes.

Ao serem questionadas se possuíam abertura para conversar com os pais sobre o assunto abordado, todas as participantes relataram ter receio, tendo em vista que é um tema ainda considerado tabu.

Segundo Crawford, *et al.*, (2021), existem falhas neste ato educativo, inclusive dentro do ambiente familiar, pois, alguns pais ainda possuem uma percepção negativa para falar sobre sexo. Isso relaciona-se devido a valores e crenças pertencentes a cada geração. Na maioria das vezes ao falar sobre o tema com os filhos, eles podem acreditar que estão corrompendo a inocência do adolescente ou incentivando a iniciar a prática sexual, pois, de modo frequente, nem mesmo os pais obtiveram educação apropriada sobre isto.

No serviço de saúde, a consulta médica ou de enfermagem é uma ocasião propícia para a promoção e educação em saúde, pois por meio da interação entre o profissional e a adolescente deve ser utilizado para esclarecer dúvidas e fornecer informações competentes acerca da sexualidade (Eisenstein, 2020).

Nesse sentido, para dar início a atividade sexual segura, é necessário que o aprendizado da sexualidade não se limite somente à genitalidade e ao coito, mas sim, que o início do uso de métodos contraceptivos seja incentivado antes do primeiro contato íntimo, fazendo-se fundamental reconhecer melhor os pensamentos e tabus relacionados à sexualidade dos adolescentes, para que seja uma abordagem viável e satisfatória, colaborando de maneira eficaz para abordá-los de maneira satisfatória, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento e crescimento de sua saúde (Andrade, *et al.*, 2021).

Posteriormente a roda de conversa, aplicou-se um questionário pós de forma impressa, sendo que as participantes foram identificadas por E1 (estudante 1), E2, E3 e E4. Este questionário teve o intuito de obter qual foi o desenvolvimento da ação na escola pelas estudantes, contendo as seguintes questões: **1.** Com esta ação, você aprendeu sobre algum método contraceptivo que não conhecia antes? A. Sim (cite qual); B. Não; **2.** A partir de agora, qual método acredita ser mais seguro e correto para você?; Pílula contraceptiva; Contraceptivo injetável; Pílula do dia seguinte; Adesivo; Diafragma; Anel vaginal; Tabelinha; Coito interrompido; DIU; Implante; Laqueadura; Vasectomia; Preservativo feminino e masculino; **3.** Você ficou com alguma dúvida mesmo após as apresentações e roda de conversa? A. Sim (qual?); B. Não; **4.** Você acredita que estas ações de saúde na escola contribuem positivamente para o aprendizado de assuntos em que muitas das vezes não é possível conversar em casa com os seus responsáveis? A. Sim; B. Não.

Na análise dos dados do questionário pós, constatou-se que o método menos conhecido pelas entrevistadas foi o diafragma, posteriormente o adesivo e o anel vaginal. Já na questão número dois, o método que mais obteve destaque em ser seguro e correto para elas, foi o preservativo feminino e masculino, onde as quatro participantes assinalaram a alternativa, a seguir da pílula contraceptiva.

Nota-se o fato de as adolescentes não citarem nenhum método contraceptivo reversível de longa duração, tais como, implantes e DIU. Independente do método a ser escolhido, as adolescentes devem ser orientadas a respeito do uso de preservativos para diminuir o risco de contaminação por IST's, correspondendo a contracepção dupla (Todd;

Black, 2020).

Por meio da roda de conversa e ao responderem o questionário impresso sobre a contribuição positiva dessas ações de saúde na escola, cem por cento responderam que acreditam na importância de receberem este tipo de orientação.

Evidencia-se, portanto, que propostas estratégicas de ações de educação em saúde nas escolas são indispensáveis e de grande importância para a promoção da saúde sexual e reprodutiva segura das adolescentes (Vieira, *et. al.*, 2021).

Neste contexto, reconhecer os conhecimentos que as adolescentes possuem sobre sexo seguro, prevenção de IST's e de gestação é de extrema importância para que estratégias educativas integrais e com informações verídicas e seguras, possam ser estabelecidas, pois, a recomendação do Ministério da Saúde é de que os temas saúde sexual e reprodutiva e prevenção de IST's sejam abordadas de maneira educativa com alunos das séries finais do ensino fundamental até o médio (Brasil, 2020).

Seguidamente ao término da ação, todas as participantes ganharam um brinde juntamente com a caderneta de saúde da adolescente, um material rico em informações e orientações necessárias na adolescência que é disponível também o acesso por meio da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Por meio da ação, as pesquisadoras puderam perceber de fato a importância da enfermagem na saúde sexual das adolescentes, pois, os enfermeiros são profissionais com competência para fornecer conhecimentos sobre os diversos métodos contraceptivos para que este público entenda suas vantagens, disponibilidade e importância para sua saúde. Com isso, esta educação é essencial para que tenham a oportunidade de tomar escolhas seguras, corretas e bem informadas. Educar em Saúde é um dos principais pilares de atuação do enfermeiro na atenção básica e deve ser exercido na prevenção e promoção de saúde.

Ao concluir esta vivência, sentimos que encontramos o nosso lugar no mundo. Levar conhecimento para as adolescentes, nos trouxe uma sensação de dever cumprido e a certeza de que esse é o caminho, essa é a missão de nossas vidas.

Nos vimos naquelas meninas, pois, já estivemos no mesmo lugar, vivendo situações semelhantes, com dúvidas e inseguranças a respeito da saúde sexual, porém, não tivemos a mesma oportunidade para expor nossos anseios.

Foi um momento de muita gratidão ao nos vermos como provedoras de informações, para as meninas que já fomos um dia. Com isto, ficou mais do que claro a decisão assertiva de nos tornarmos enfermeiras, promovendo cuidado, carinho e afeto, são ações impagáveis que a enfermagem proporciona, pois, é exatamente este o propósito que desejamos ter, fazer e ser a diferença na vida das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados deste artigo, foi possível concluir que as adolescentes apresentaram noções prévias, porém superficiais, acerca da prevenção da gravidez na adolescência e IST's, mostrando fragilidades neste âmbito.

Ao levar em consideração a necessidade de aperfeiçoar o conhecimento das adolescentes no tocante da utilização de métodos contraceptivos, evidencia-se a grande importância da realização de ações educativas que promovam a saúde sexual e reprodutiva no contexto da escola.

Deve-se sempre realçar a base de conhecimento das adolescentes, frisando que

Revista Gepesvida

não somente elas, mas os adolescentes do sexo masculino também tem a responsabilidade sobre o sexo saudável e seguro.

Esta pesquisa também motiva a propor-se a outros estudos, tendo em vista não somente o conhecimento das adolescentes, contudo as expectativas e chances de maior facilidade aos métodos que são considerados apropriados e seguros para elas.

Conclui-se que conversar sobre sexualidade com adolescentes é desafiador, porém, é indispensável que seja uma educação contínua e integrativa com a escola, família e comunidade, pois, todos são uma base de apoio para o jovem, o que o torna mais confiante e responsável.

Portanto, o desempenho da enfermagem no cenário dos métodos contraceptivos para adolescentes é imprescindível. Ela não somente proporciona esclarecimento e apoio emocional, como também os instrui a decidirem acerca de sua saúde de modo responsável e seguro. Esta importante contribuição auxilia na prevenção de gravidez na adolescência e IST's, além da promoção de um futuro bem desenvolvido e saudável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. *et al.* **Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI.** SciELO, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202021000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo.** 1977. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurenceanalise-de-conteudo.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília: 2017:234p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da Adolescente.** 03. ed. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

Revista Gepesvida

Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília (DF); 1997 [cited 2020 Feb 18]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Gestão do Cuidado Integral Coordenação-Geral de Articulação do Cuidado Integral Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. NOTA TECNICA Nº 2/2024-CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS: **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência - “Prevenção da Gravidez na adolescência, promovendo a saúde e garantindo direitos”.** Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente - CACRIAD Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70058-900 Site - saude.gov.br.2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola.** Gov.br, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

BRASIL. **Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016.** Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 2016. Disponível: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

CRAWFORD, E. E., ATCHISON, C. J., AJAYI, Y. P. & DOYLE, A. M. (2021). **Modern contraceptive use among unmarried girls aged 15–19 years in South Western Nigeria: results from a cross-sectional baseline survey for the Adolescent 360 (A360) impact evaluation.** Reprod Health. <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01056-w>.

EISENSTEIN, E. **Medicina e saúde de adolescentes: o octaedro de ações.** Adolesc Saude [Internet]. 2018 [cited 2020 Ago 14];15(1):21-33. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciae-saude.com/pdf/v15s1a04.pdf>

PIANTAVINHA, B.B, MACHADO, M.S. **Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia.** Femina. 2022;50(3):171-7.

ROCON, E. *et al.* **Contribuições do Enfermeiro na Promoção da Educação Sexual na Adolescência Identificados na Revisão Sistemática.** Rondônia, RO: Centro Universitário São Lucas, 2021.

RODRIGUES, R; GONÇALVES, J.C. **Procedimentos de Metodologia Científica.** Lages-SC: 9º Ed. Papervest Editora. 2020.

SANTOS, V. S. **Métodos contraceptivos.** Brasil Escola, 2024. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/anticoncepcionais.htm>>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

SILVA, A. A. F.; OLIVEIRA, G. S.; ATAÍDES, F. B. **Pesquisa-ação: princípios e**

Revista Gepesvida

fundamentos. Rio de Janeiro, RJ: Revista prisma, 2021. 2 v.

TODD, N.; BLACK, A. **Contraception for adolescents.** J Clin Res Pediatr Endocrinol. 2020; 12(Suppl 1):28-40. DOI: 10.4274/jcrpe.galenos. 2019.2019.S0003

VIEIRA, K. J.; BARBOSA, N. G.; MONTEIRO, J. C. S.; DIONÍZIO, L. A.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. **Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.** Rev baiana enferm. 2021;35:e39015.